

# ESJGZ

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

**PROJETO  
EDUCATIVO**



**Educar com sucesso...**

**Uma Escola com Futuro...**

2011 - 2014



## Índice

### Introdução

#### 1. Caracterização da Escola

##### Identidade da Escola

##### 1.1. Quem somos?

#### 2. Finalidades

##### 2.1. A escola que queremos ser

##### 2.2. Princípios e valores

##### 2.3. Objetivos gerais

##### 2.4. Instrumentos operacionalizadores

#### 3. Áreas de intervenção e objetivos estratégicos

##### 3.1. Objetivos operacionais / estratégicos

#### 4. Plano de ação

##### 4.1. Eixos estruturantes, áreas de intervenção e estratégias de atuação

#### 5. Acompanhamento e avaliação do projeto

#### 6. Conclusão

## Introdução

O decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril consagra à escola o direito e a responsabilidade de elaborar o seu Projeto Educativo, no qual se definem grandes linhas e orientações estruturantes, enquadradas na realidade escolar e com projeção no futuro. Nessa perspetiva, entendemos que faz sentido dar continuidade ao documento elaborado em 2008, retificando aspetos menos conseguidos.

Este documento, de carácter pedagógico e interventivo, reitera, os princípios, valores, metas e objetivos anteriormente definidos e pretende, por isso, continuar a orientar a ação educativa da escola e constituir um guia de trabalho, que assegure a coerência e a coesão necessárias ao planeamento estratégico das suas ações, no sentido de promover o sucesso e gerar soluções inovadoras, que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que a escola enfrenta na atualidade.

A complexidade inerente a este processo compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa construção coletiva, em torno de um desígnio comum-reduzir o insucesso e melhorar as aprendizagens, tornando-as mais qualificantes.

Os novos desafios sociais reclamam, cada vez mais, uma escola que habitue cada um, ao esforço, ao trabalho, ao questionamento, à pesquisa, à construção, à inovação, a ir mais longe, para se poder manifestar naquilo que é.

Desta maneira, as expectativas da comunidade educativa, a sua capacidade empreendedora, o empenhamento em estratégias eficazes de ação, concretizam-se num projeto aglutinador que defina um sentido para a ação coletiva e produza uma identidade.

A escola continua a investir na qualidade e na excelência. Assim, é necessário que toda a “Zarco” se envolva no projeto que é de todos e no prazer de estar e pertencer à Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

## 1. Caracterização da Escola

Identidade da Escola

Quem somos?

Escola Industrial e Comercial de Matosinhos

Escola Secundária Nº 1 de Matosinhos

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Sabemos algumas “coisas” acerca de nós mesmos – condição indispensável para interpretar e interagir com o mundo à nossa volta.

A escola foi criada, em 1955, numa época em que todo o país assistia à disseminação de uma rede de escolas técnicas.

Funcionou em diferentes espaços da cidade de Matosinhos até se instalar, definitivamente, no atual edifício, inaugurado em 1969.

As modificações sociais e políticas foram alterando a nossa designação e em 1995 foi-lhe atribuído, pela autarquia, o nome de Escola Secundária João Gonçalves Zarco.

Em 2009, foi concluída a sua requalificação, no âmbito do projeto de intervenção da empresa *Parque Escolar*. Esta intervenção melhorou significativamente as condições físicas, os equipamentos e, conseqüentemente, aumentou o nível de satisfação da comunidade escolar.

Situada na cidade de Matosinhos, a escola está bem servida de transportes públicos e apresenta características residenciais e de implementação populacional. Acolhe, atualmente, uma população escolar de diferentes freguesias da cidade, mas também, e devido à confluência de transportes públicos, de zonas próximas das cidades do Porto e da Maia.

Entre este conjunto de características objetivas, destacam-se outros domínios mais subjetivos que são uma marca da nossa individualidade.

Aceitamos desafios

- Contrato de Autonomia

Promovemos a escola junto de entidades externas

- Projeto Comenius
- Projeto de formação (Faculdade de Medicina Dentária)
- Projetos de formação em contexto de trabalho (empresas/instituições do Grande Porto)

Valorizamos a cooperação com competição

- Projeto Coopetindo na Zarco

Avaliamos as nossas práticas

- Projeto de Autoavaliação
- QualiZarco – Certificação de Qualidade

## População escolar

		ALUNOS						TURMAS			
		Ano Curricular	Total					Ano Curricular	Total		
Ensino Diurno	7º Ano	132	383	924	7º Ano	5					
	8º Ano	133			8º Ano	5					
	9º Ano	118			9º Ano	5					
	10º Ano	234	541		10º Ano	9					
	11º Ano	189			11º Ano	9					
	12º Ano	118			12º Ano	5					
	CEF T6	19	19	19	CEF T6	1					
	1º Ano Prof.	82	192	192	1º Ano Prof.	4					
	2º Ano Prof.	80		2º Ano Prof.	5						
	3º Ano Prof.	30		3º Ano Prof.	2						
	<b>TOTAL</b>				<b>1135</b>	<b>TOTAL</b>					<b>50</b>
Educação Adultos	EFA BÁSICO	10	580	580							
	EFA SEC.	134									
	CNO	164									
	EPP(s)	272									
	PPT	45	45	45							
	<b>TOTAL</b>				<b>625</b>						
	<b>TOTAL</b>				<b>1760</b>						

ALUNOS QUE BENEFICIAM DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR <sup>1</sup>								
Escalão	Ano	Ano						
		7º	8º	9º	10º	11º	12º	TOTAL
A		12	14	10	47	44	17	144
B		15	19	21	45	48	17	165
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>33</b>	<b>31</b>	<b>92</b>	<b>92</b>	<b>34</b>	<b>309</b>

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE BOLSA DE MÉRITO					
7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
-	-	-	13	10	12

<sup>1</sup> Os alunos dos cursos profissionais estão incluídos nos respetivos anos do ensino secundário.

## Caraterização das turmas

CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO		
	Curso	Nº de turmas
10º Ano	Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	5
	Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades	3
	Científico – Humanístico de Ciências Socioeconómicas	1
	Profissional de Técnico de Animação e Gestão Desportiva	1
	Profissional de Técnico de Organização de Eventos	1
	Profissional de Técnico de Restauração	1
	Profissional de Técnico de Gestão	1
11º Ano	Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	5
	Científico - Humanístico de Línguas e Humanidades	3
	Científico – Humanístico de Ciências Socioeconómicas	1
	Profissional de Técnico de Organização de Eventos	1
	Profissional de Técnico de Restauração	1
	Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1
	Profissional de Técnico de Auxiliar de Protésico – Prótese Dentária	1
	Profissional de Técnico de Gestão	1
12º Ano	Científico - Humanístico de Ciências e Tecnologias	3
	Científico – Humanístico de Línguas e Humanidades	2
	Profissional de Técnico de Instalações Elétricas	1
	Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1
	CEF – T6 – Técnico Administrativo	1

Nos últimos anos, tem aumentado o número de alunos que pretendem frequentar a escola. A gestão dos espaços e as exigências da qualidade do ensino a prestar têm determinado a estabilidade do número de alunos.

Cerca de 27% do número total de alunos da escola, são subsidiados pelos serviços de Ação Social Escolar (ASE).

Foram atribuídas 45 Bolsas de Mérito.

A maioria dos alunos é de nacionalidade portuguesa, mas há alunos de outras nacionalidades, nomeadamente a brasileira, a alemã, a ucraniana e a cabo-verdiana.

A preocupação com a sua integração é realizada a diferentes níveis.

A escola tem tido Associação de Estudantes que desenvolve um plano de atividades culturais, desportivas e de solidariedade.

A Associação de Pais/EE participa na vida da escola, tendo representantes nas diferentes estruturas e, sempre que solicitada, procura intervir, na resolução de problemas.

## **Corpo docente**

O corpo docente da ESJGZ está perfeitamente inserido na comunidade educativa e, para além de demonstrar uma sólida formação científica e profissional, procura, também, uma permanente atualização das competências pedagógico-didáticas / organizativas, como evidencia a adesão ao plano de formação interna, proposto pela escola.

A estabilidade é também uma das suas características fundamentais.

No entanto, seria desejável um maior investimento numa cultura de trabalho interdisciplinar, como meio de enriquecimento das aprendizagens.

PROFESSORES							
Departamento Curricular	Grupo de Recrutamento	QE	QZP	Contratados	Destacados	Total Parcial	TOTAL
Línguas	300	20	-	3	1	24	41
	330	8	2	-	2	12	
	350	1	-	4	-	5	
Ciências Sociais e Humanas	400	2	2	2	1	7	41
	410	7	1	-	-	8	
	420	6	-	1	2	9	
	430/530-C	10	-	6	1	17	
Matemática e Ciências Experimentais	500	17	2	4	-	23	66
	510	8	3	2	3	16	
	520	6	4	2	4	16	
	540/530	1	-	-	-	1	
	550	10	-	-	-	10	
Expressões	600	3	-	-	-	3	18
	620/530	11	1	3	-	15	
<b>TOTAL</b>		<b>110</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>166</b>

## Pessoal não docente

A escola dispõe de 45 elementos distribuídos pelas carreiras de “Assistente Técnico” e “Assistente Operacional”. Tem sido, ainda, possível o recurso a funcionários ao abrigo do Programa Ocupacional (POC) do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.).

FUNCIONÁRIOS	
Função	Quadro/Provimento
Assistente Técnico (AT)	13
Assistente Operacional (AO)	25
Programa Ocupacional (IEFP)	7
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>

Ratio Alunos /Funcionário = 38,1

A escola dispõe de quatro técnicos superiores:

- Uma psicóloga
- Três técnicos

TÉCNICOS SUPERIORES	
Função	Quadro/Provimento
Psicóloga	1
Técnicos	3
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

## Recursos e Instalações

A requalificação do edifício escolar, pela empresa *Parque Escolar*, conferiu uma dinâmica de funcionalidade às instalações.

A escola tem, neste momento, para além das salas de aula, equipadas com PC, projetor e/ou quadro interativo, 9 salas de informática, 5 modernos e bem apetrechados laboratórios de física, química, biologia e geologia, um núcleo próprio para o curso de mesa e bar, espaços específicos de eletrotécnica, mecânica e gestão, bem como gabinetes diversificados e específicos.

Tem um amplo polivalente onde se localizam o bufete e o refeitório.

Mantiveram-se a Biblioteca, o Auditório e o Museu.

Parte do espaço exterior destinado à educação física foi coberto. Os pavilhões pertencentes à escola e os respetivos balneários foram requalificados.

## Outros serviços

**Serviços de Psicologia e Orientação** – assegurado por uma técnica superior com licenciatura em Psicologia, em gabinete próprio

**Centro de Novas Oportunidades** – Assegurado por uma equipa de quatro profissionais RVC, uma técnica de diagnóstico e encaminhamento, uma administrativa, cinco formadores e um coordenador pedagógico da equipa.

O CNO realiza sessões de Júri nas instalações da Escola e fora (IKEA, Nestlé, Bombeiros Voluntários de S. Mamede Infesta, Estabelecimentos Prisionais do Porto e de St<sup>a</sup> Cruz do Bispo)

Encontra-se em processo de Certificação de Qualidade

Dispõe de instalações ampliadas no corrente ano.

**Serviços Administrativos** – Assegurado por uma equipa de treze assistentes técnicos supervisionados por um coordenador técnico, funcionando em instalações próprias

## Espaço Físico

Tipo de Espaço	Total	Espaços Exteriores	BI A Oeste	BI A Central	BI A Este	Bloco B	Bloco C	Ed. próprio
Salas de Aula	38			33	1	2	2	
Laboratórios de Informática	9						7+2	
Laboratórios Fis / Qui/Bio/Geo	5						5	
Lab. Eletricidade/Eletrónica	2						2	
Salas de Desenho e Artes	2					2		
Sala de Mecânica (Integra 3 arrumos e sala de aula)	1						1	
Sala de dança (Espaço Desportivo)	1				1			
Ginásio Polivalente c/ bancada retrátil	1				1			
Sala de Enologia	1				1			
Laboratório de Restauração	2				2			
Ginásio Municipal	1							1
Núcleos Desportivos	3	3						
Núcleos Balneários	3		1		2			
Sala de Apoio à Educação Física/Primeiros Socorros	1				1			
Auditório	1		1					
Biblioteca	1					1		
Sala de Estudo	1					1		
Reprografia	1					1		
Papelaria	1					1		
Cantina/Refeitório/Bar/ Espaço Polivalente	1					1		
Gabinets de Departamento	4		4					
Gabinets (Psicologia, PTE, Exames e PCG)	3		3					
Sala dos Diretores de Turma + 3 gabinetes de atendimento EE	4		1 + 3					
Direção (Salas e Gabinetes de Trabalho)	4		4					

## Espaço Físico

Tipo de Espaço	Total	Espaços Exteriores	BI A Oeste	BI A Central	BI A Este	Bloco B	Bloco C	Ed. próprio
Direção CNO	1				1			
Salas Formadores e Técnico(a) RVCC	2				2			
Receção CNO	1				1			
Museu	1		1					
Secretaria	4		4					
Gabinete da AP/EE.	1		1					
Espaço exterior coberto de Convívio	1	1						
Arrumos	4		2			2		
Arquivo	1				1			
Bastidores de Rede	6		1	3		1	1	
Área Técnica	1					1		
WC	9		3	2	2	1	1	
Posto de Transformação	1							1
Sala de Matemática	1			1				
Sala da Associação de Estudantes	1					1		

## Projetos / Atividades de enriquecimento curricular

A escola implementa vários projetos de desenvolvimento educativo, atividades de enriquecimento e complemento curricular, diversificadas e adequadas ao contexto escolar e aos interesses dos alunos, quer sejam jovens quer sejam adultos.

O sucesso educativo constrói-se também com dinâmicas e práticas não exclusivas ao espaço determinado pela sala de aula.

Estas atividades abrangem áreas muito diferenciadas e revestem diferentes modalidades (Projetos / Clubes / Oficinas / Espaços de intervenção ...)

Estes projetos estão descritos no Projeto Curricular da escola:

- Projeto Pós-Zarco
- Projeto Comenius
- Projeto Coopetindo na Zarco
- Projeto Eco Escolas
- Projeto de Educação para a Saúde
- Desporto Escolar
- Clube de teatro
- Clube da Floresta
- Coral Zarco
- Clube de Física-Química
- Escola Eletrão
- Atelier de Pintura
- Xadrez
- Fotografia

## Oferta formativa

Ao longo dos anos, a escola tem procurado, através da sua oferta formativa, dar resposta às expectativas dos alunos, aos seus interesses e projetos individuais, ao seu futuro enquadramento profissional, e, assim, às constantes e diversas exigências do mundo “empresarial” e da sociedade em geral.

### **Ensino Diurno**

- 3º Ciclo do ensino básico
- Ensino secundário
  - Cursos Científicos – Humanísticos
    - Ciências e Tecnologias
    - Ciências Socioeconómicas
    - Línguas e Humanidades
  - Cursos Profissionais
    - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva
    - Técnico de Restauração – Restaurante Bar
    - Técnico de Gestão
    - Técnico de Organização de Eventos
    - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
    - Técnico de Auxiliar Protésico
    - Técnico de Instalações Elétricas
    - Técnico de Programação de Sistemas Informáticos
  - Curso de Educação e Formação
    - CEF – T6 – Técnicas Administrativas

### **Educação de Adultos**

- CNO - Centro Novas Oportunidades – RVCC
- Cursos EFA desenvolvidos nos seguintes locais:
  - Na escola;
  - Em Estabelecimentos Prisionais
- Formações Modulares
- Ensino Recorrente (não presencial)
- Dec.-Lei nº 357/2007
- Português Para Todos

## Protocolos e Parcerias

“É na interligação da Escola com os restantes parceiros sociais, em laços cada vez mais estreitos, que concretizamos os sonhos das novas sociedades.

Se é verdade, que os jovens têm, no seu horizonte, a sua futura vida laboral nas empresas do “concelho”, não é menos certo que as empresas têm nas escolas, os potenciais continuadores do património que edificaram”.

Desde 1984, a relação da escola com empresas/instituições de diferentes setores tem vindo a estabelecer-se de uma forma sustentada e sistematizada.

Hoje, são muitas e variadas, as empresas/instituições que estabelecem com a escola:

- Protocolos de formação;
- Estágios profissionalizantes;
- Locais para a formação em contexto de trabalho;
- Intercâmbios culturais e profissionais.

IEFP

Câmara Municipal de Matosinhos

Junta de Freguesia de Matosinhos

ADEIMA

ANJE

Associação Empresarial Portuguesa

Turismo de Portugal

Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Faculdade de Medicina Dentária da UP

CEPRA

Universidade Católica

Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Hospital Pedro Hispano

Entidades públicas e privadas para receção de estagiários e colaboração em atividades de formação em contexto de trabalho

Faculdade de Letras, Faculdade de Ciências e Faculdade de Desporto da Universidade do Porto- Núcleos de estágio (prática letiva supervisionada)

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP (Estágio do Mestrado Integrado)

Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta

Est. Prisional do Porto (Custódias)

Est. Prisional Especial de Stª Cruz do Bispo

**Mais preparados, mais capazes, mais empreendedores**

## 2. Finalidades

### 2.1. A escola que queremos ser

- Uma escola de Referência e de Excelência.
- Uma escola onde se ensina e aprende a responsabilidade com responsabilidade.
- Uma escola de inclusão, pela oferta diversificada.
- Uma escola para a mudança e com inovação.
- Uma escola com Futuro e para o Futuro.

## 2.2. Princípios e valores

Espera-se, hoje, que a escola eduque nos jovens o sentido de responsabilidade, a capacidade de iniciativa e de empreendimento e de cooperação social, na construção dos seus projetos pessoais e de um mundo melhor.

Quanto aos adultos, espera-se que a escola os ajude a aumentar as suas qualificações, quer através de processos de formação, quer através de processos de reconhecimento e certificação de competências de aprendizagens formais, não formais e informais.

Para aglutinar toda a comunidade educativa nesta missão, a escola estabelece uma carta de princípios e valores que enquadram a sua ação educativa.

Os princípios e valores que de seguida se enunciam encontravam-se já contemplados, na sua maioria, no anterior Projeto Educativo.

A sua continuidade, enquanto pilares para a orientação do ato educativo, é reafirmada pela comunidade educativa na(o):

- Formação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das competências necessárias para um bom desempenho profissional, pessoal e social.
- Promoção da qualidade das aprendizagens.
- Defesa da igualdade de oportunidades no sucesso escolar, através de uma oferta formativa de qualidade e diversificada.
- Defesa e promoção de uma escola inclusiva.
- Defesa e promoção do trabalho colaborativo – a cooperação como traço dominante da cultura da escola.
- Promoção da aprendizagem permanente e contínua, ao longo da vida, como referência de integração social e profissional.
- Envolvimento/participação de todos os interessados, no processo educativo e na vida da escola.
- Incentivo/valorização da autonomia da escola, nos planos cultural, pedagógico e administrativo.
- Defesa de valores estruturantes da nossa sociedade, como a solidariedade, a tolerância, a justiça, o respeito pelo outro, a cultura de trabalho, o cumprimento de regras, a noção de dever/direito, o respeito pela natureza.
- Defesa da cultura, da ciência, do conhecimento, da arte e da tecnologia – promoção da interligação de saberes.

- Valorização de competências inerentes ao desenvolvimento da socialização – o empenho, a cooperação, o sentido de pertença, a responsabilidade, a autonomia ... e a busca da excelência.
- Defesa e apoio da inovação, da promoção das boas práticas, como forma de garantir a melhoria das aprendizagens.
- Integração da escola no contexto da sociedade do conhecimento.
- Interação com a comunidade, modelo de referência local e nacional – como um lugar de ensino e aprendizagem para públicos variados e de modos diversos e suportado por referentes de qualidade.
- Promoção da realização pessoal e profissional de toda a comunidade escolar.

“Educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.”

*(in nº 5 artº 2º - Lei de Bases do Sistema Educacional)*

Liberdade  
Democracia  
Cidadania  
Humanismo  
Inovação  
Autonomia

### 2.3. Objetivos Gerais

De acordo com os princípios orientadores estabelecem-se os seguintes objetivos gerais:

1. Promover o sucesso educativo e reconhecer o mérito.
2. Proporcionar a consolidação e aprofundamento de uma cultura humanística, científica, artística e técnica.
3. Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes e solidários.
4. Consolidar a identidade cultural da escola.
5. Reforçar a interação escola-comunidade.
6. Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos da escola.
7. Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, garantindo a contextualização das análises e dos resultados.
8. Garantir que a avaliação interna e externa da escola funcionem como instrumentos de formação e de autorregulação do trabalho desenvolvido.
9. Projetar a imagem da escola, na comunidade local, nacional e internacional, como uma instituição de referência e de qualidade.
10. Aumentar o bem-estar e a qualidade de trabalho entre os membros da comunidade educativa, proporcionando as melhores condições de segurança, de ensino-aprendizagem, de trabalho e de lazer.

## 2.4. Instrumentos operacionalizadores

Em conformidade com os objetivos e metas definidos considera-se que este Projeto Educativo tem como objetivo último permitir à escola:

- Refletir sobre as suas práticas educativas.
- Executar, com pragmatismo, os planos de ação adequados aos seus objetivos, às suas características, problemas, recursos e identidade.
- Gerir e avaliar a sua ação educativa, apontando metas concretas.
- Inovar procedimentos.
- Fomentar o relacionamento mútuo entre os elementos da comunidade educativa.

Este documento constitui um suporte operacionalizador das atividades desenvolvidas na escola e deve ser referência para todas as estruturas educativas, permitindo-lhes concretizar o:

- Projeto Curricular de Escola – integra as estratégias que adequam o desenvolvimento do currículo nacional ao contexto da escola.
- Projeto Curricular de Turma – integra as decisões relativas à adaptação do currículo e à definição de estratégias relativas a cada turma.
- Plano Anual de Atividades – integra as ações educativas/atividades/projetos desenvolvidos pela Escola.
- Projeto de Intervenção do Diretor – integra Identificação de debilidades/definição de objetivos/eixos de intervenção/estratégias.
- Regulamento Interno – integra as normas que regulam o funcionamento da escola.

**Mais sabedores, mais críticos, mais ativos**

### 3. Áreas de intervenção e objetivos estratégicos

Para alcançar os objetivos gerais propostos, definimos um conjunto de objetivos operacionais/estratégicos assim como domínios de intervenção, principais áreas de melhoria e estratégias prioritárias, que constituem um Plano de Intervenção Pedagógico, a desenvolver durante o período de vigência deste projeto.

A gestão administrativa e financeira deverá, também, ser articulada com este projeto.

#### 3.1. Objetivos operacionais/estratégicos para os próximos três anos

Os objetivos operacionais a seguir indicados assentam em dados recolhidos pelo projeto de autoavaliação e constituem metas a alcançar no final da vigência deste projeto.

Objetivos	Metas
A- Melhorar os resultados escolares	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabilizar a taxa global de sucesso em 86%.</li> <li>Alcançar uma taxa de aprovação do 3º ciclo superior a 90%.</li> <li>Reforçar o sucesso nas disciplinas estruturantes do currículo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>3º ciclo                   <ul style="list-style-type: none"> <li>Língua Portuguesa de 76% para 80%;</li> <li>Matemática de 54% para 57%;</li> </ul> </li> <li>Secundário                   <ul style="list-style-type: none"> <li>Português de 72% para 74%;</li> <li>Matemática de 63% para 69%.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
Reduzir a taxa de desistência/abandono escolar	Atingir ou aproximar de 0% o abandono escolar e a saída precoce.
Melhorar a percentagem de alunos que concluem o ciclo (3º ciclo e secundário) em 3 anos	<p>Atingir os 95% de alunos que concluem o 3º ciclo sem repetências.</p> <p>Atingir os 50% de alunos que concluem o Secundário sem repetências.</p>
Melhorar o resultado das classificações finais das disciplinas (incluindo os resultados dos <b>exames nacionais</b> )	<p>Ensino Básico:</p> <p>Língua Portuguesa - média de 59,6 (2,97 valores).</p> <p>Matemática – média de 54,7 (2,92 valores).</p> <p>Ensino Secundário:</p> <p>Português - média de 13,2 valores <b>(10,2)</b>;</p> <p>Matemática – média de 12,7 valores <b>(11,2)</b>;</p> <p>Físico-Química – média de 11,9 valores <b>(9,4)</b>;</p> <p>Biologia e Geologia – média 12,3 de valores <b>(10,6)</b>;</p> <p>História A – média de 13,2 valores <b>(11,7)</b>;</p> <p>Geografia A – média de 12,3 valores <b>(11,4)</b>;</p> <p>Matemática Aplicada – média de 10,9 valores <b>(8,2)</b>.</p>

Objetivos	Metas
B- Qualificar as aprendizagens, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática	Reduzir em 30% o insucesso nestas disciplinas.
Promover a qualidade do sucesso	Reforçar em 10% as taxas de qualidade do sucesso: <ul style="list-style-type: none"> <li>• No 3º ciclo, pelo aumento da percentagem de classificações superiores a 3;</li> <li>• No ensino secundário pelo aumento da percentagem de classificações superiores a 14 valores;</li> <li>• No 11º e 12º ano pelo aumento das classificações obtidas nos exames;</li> <li>• Pelo aumento da percentagem de alunos com sucesso a todas as disciplinas.</li> </ul>
C- Desenvolver competências em literacias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar em 10% o número de alunos leitores – de 35 alunos/dia.</li> <li>• Implementar o B. I. L. no 3º ciclo.</li> <li>• Aumentar em 10% o número de alunos que frequentam a Biblioteca e a Sala de Estudo.</li> <li>• Aumentar o número de turmas a usufruir de plataformas eletrónicas: Moodle , ...</li> </ul>
D- Criar ofertas formativas diversificadas, reforçando práticas de formação profissionalizante	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificar os percursos formativos de acordo com os contextos e a heterogeneidade de públicos.</li> <li>• Aumentar os níveis de qualificação.</li> <li>• Promover ofertas educativas e formativas para adultos - Cursos EFA e Formações Modulares</li> <li>• CNO – processo RVCC – metas próprias acordadas c/a ANQ</li> </ul>
E- Promover a diferenciação pedagógica e a diversidade curricular	Continuar a implementar projetos inovadores que potenciem práticas de sucesso: <ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Pós-Zarco</li> <li>Projeto Coopetindo na Zarco</li> </ul>
F- Dinamizar o envolvimento de Pais/Encarregados de Educação na vida da escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o número de Pais/Encarregados de Educação nas reuniões com os Diretores de Turma.</li> <li>• Aumentar o número de Pais/Encarregados de Educação que participam nas atividades da escola.</li> </ul>
G- Reforçar a imagem da Escola Secundária João Gonçalves Zarco na comunidade local e nacional, como uma instituição/organização de referência e de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o número de projetos nacionais e internacionais a desenvolver.</li> <li>• Melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa.</li> </ul>
H- Inovar nos métodos de ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar práticas experimentais.</li> </ul>

**Mais aptos, mais competentes, mais dinâmicos**

## 4. Plano de Ação

### *Plano de desenvolvimento estratégico*

A concretização dos princípios, metas e objetivos referidos anteriormente torna necessário estabelecer uma ação concertada nos planos organizacional, pedagógico, relacional, administrativo e financeiro.

O plano de ação apresentado assenta no princípio: *toda a atividade da escola desenvolve-se em função dos alunos congregando a ação e eficiência de todos os agentes educativos ...*

A leitura do diagrama e quadros apresentados mostra a interação dos vários eixos e áreas que constituem o plano de desenvolvimento estratégico.

Organização e Gestão Estratégica

Ensino Aprendizagem

Desempenho da Escola

Qualificação das Aprendizagens

Formação para a Cidadania

Escola – Comunidade

Cultura de Autoavaliação

Formação do pessoal docente e não docente

## Eixo Estruturante 1 – Organização e Gestão Estratégica

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura de Escola               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rigor e exigência</li> <li>• Disciplina e segurança</li> <li>• Reconhecimento</li> <li>• Trabalho em equipa/trabalho colaborativo</li> <li>• Aprendizagem e desenvolvimento profissional</li> <li>• Expectativas</li> <li>• Motivação/disponibilidade/envolvimento</li> <li>• Relação com a comunidade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar/operacionalizar o padrão comportamental e de valores, assumido pela escola no seu R.I. e em todos os documentos orientadores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço das funções das estruturas e órgãos de gestão da escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar as estruturas e órgãos de gestão da escola divulgando, junto da comunidade educativa, as suas funções, regimento, constituição e plano de atividades.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação/Cooperação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Operacionalizar a circulação/disseminação da informação, diversificando suportes, canais e formas de a veicular.</li> <li>• Promover o trabalho colaborativo, cultivando o bem-estar de todos os que trabalham e estudam na escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas de monitorização e avaliação               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação das aprendizagens dos alunos</li> <li>• Dispositivo de autoavaliação</li> <li>• Estruturas Educativas/Atividades/Escola</li> <li>• Avaliação do desempenho</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar procedimentos.</li> <li>• Articular os dispositivos de avaliação adotados.</li> <li>• Promover o desenvolvimento da qualidade da ação educativa da escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas de sustentabilidade               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de turmas/horários e Plano de Ocupação de Tempos de Escola, que respeitam critérios estritamente pedagógicos referenciados no Projeto Curricular de Escola.</li> <li>• Plano de Segurança da Escola</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a prática de elaboração de horários escolares que permitam um plano semanal de atividades extracurriculares e de organização do estudo autónomo</li> <li>• Aplicar, na elaboração de turmas, os critérios de natureza pedagógica definidos neste PE e no PCE aprovados, anualmente, pelo Conselho Pedagógico</li> <li>• Operacionalizar as medidas previstas no Plano de Segurança               <ul style="list-style-type: none"> <li>Plano de Evacuação – Exercícios de simulação</li> <li>Programa Escola Segura</li> </ul> </li> </ul>

## Eixo Estruturante 2 – Ensino Aprendizagem

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Gestão curricular               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estratégias de ensino e seu efeito</li> <li>● Planificação</li> </ul> </li> <li>● Estratégias de sala de aula               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Metodologias</li> <li>● Trabalho cooperativo</li> <li>● Tutoria de pares</li> <li>● Atividades de diferenciação</li> <li>● Tempo de ensino – tempo para a aprendizagem autónoma</li> <li>● Estratégias para alunos com dificuldades e para bons alunos</li> <li>● Ambiente da aula</li> </ul> </li> <li>● Relação Pedagógica               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Atmosfera/clima de sala de aula</li> </ul> </li> <li>● Mobilização pedagógica dos recursos               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Biblioteca/centro de recursos</li> <li>● Espaços – rentabilização/...</li> <li>● Software educativo</li> </ul> </li> <li>● Práticas de avaliação das aprendizagens               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Diversidade de métodos</li> <li>● Utilização das informações Professores/Pais/Alunos</li> </ul> </li> <li>● Sistemas de apoio               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Alunos com baixo aproveitamento</li> <li>● Bons alunos</li> </ul> </li> <li>● Participação e responsabilidade dos alunos no seu processo de aprendizagem               <ul style="list-style-type: none"> <li>● Dados de avaliação de desempenho e de progresso</li> <li>● Planos individuais de estudo</li> </ul> </li> <li>● Participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Otimizar a intervenção pedagógica dos departamentos.</li> <li>● Continuar a fomentar formas cooperativas de trabalho docente.</li> <li>● Desenvolver formas de articulação curricular-Disciplina/Ano ou Área Disciplinar.</li> <li>● Diversificar metodologias de ensino/aprendizagem, privilegiando as que incentivam o trabalho autónomo, a criatividade e espírito crítico, tais como: projetos, trabalhos de pesquisa e de intervenção (..).</li> <li>● Investir na inovação no sentido de garantir a melhoria das aprendizagens.</li> <li>● Operacionalizar práticas de acompanhamento das aprendizagens e de apoio direto às disciplinas de maior insucesso.</li> <li>● Privilegiar a vertente formativa da avaliação dos alunos, no respeito pelos critérios definidos e aprovadas pelo Conselho Pedagógico.</li> <li>● Dinamizar espaços de intervenção educativa com vista à melhoria das práticas letivas e das aprendizagens (Sala de Estudo / Biblioteca / Museu).</li> <li>● Elaborar e analisar, no final de cada período, estudos estatísticos das classificações escolares, com vista ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e à reformulação das atividades planificadas.</li> <li>● Procurar que o aluno tome consciência da importância do seu papel ativo como fator/elemento de mudança no seu processo de aprendizagem.</li> <li>● Fomentar a presença e a intervenção dos pais e encarregados de educação na vida da escola, para o acompanhamento e solução equilibrada dos problemas apresentados, tendo em vista uma melhoria na eficácia de soluções propostas ou tomadas.</li> </ul>

### Eixo Estruturante 3 – Desempenho da Escola / Resultados Escolares / Promoção do Sucesso Educativo

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cumprimento das metas a atingir no 3º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço dos apoios às atividades letivas: assessorias em disciplinas estruturantes (Português e Matemática).</li> <li>Operacionalização das equipas pedagógicas.</li> <li>Reforço das medidas compensatórias: aulas de apoio, sala de estudo, plano de intervenção da biblioteca, Moodle, plano de suporte às aulas de substituição.</li> <li>Reforço do apetrechamento da sala de estudo com materiais didáticos adequados, produzidos pelos departamentos e conselhos de turma.</li> <li>Reforço das atividades de enriquecimento e complemento curricular (clubes, oficinas, projetos ...) e respetiva monitorização.</li> <li>Criação de equipas multidisciplinares para o apoio aos alunos.</li> <li>Plano de intervenção do SPO.</li> <li>Monitorização dos projetos de intervenção pedagógica instituídos - Projeto Coopetindo na Zarco (...).</li> <li>Reforço de projetos de intervenção transdisciplinar – (P. Educação para a Saúde...).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sucesso escolar no ensino secundário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço de um plano de acompanhamento para as disciplinas com maior número de níveis negativos.</li> <li>Reforço das medidas compensatórias:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Aulas de apoio;</li> <li>Sala de estudo;</li> <li>Oficinas de apoio (A escrita ...);</li> <li>Plataforma Moodle;</li> <li>Plano de suporte às aulas de substituição;</li> <li>Plano de ocupação dos tempos de Escola.</li> </ul> </li> <li>Reforço do trabalho interdisciplinar.</li> <li>Projetos de intervenção transdisciplinar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Comenius;</li> <li>Programa Leonardo;</li> <li>Projeto Empreendedorismo.</li> </ul> </li> <li>Plano de intervenção do SPO.</li> </ul>

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorientação do percurso escolar               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuação da diversificação da oferta formativa e respetivas modalidades de formação</li> <li>• Reorientação vocacional e respetivo encaminhamento em colaboração com o SPO</li> <li>• Sensibilização de pais e encarregados de educação para a necessidade de reorientação</li> <li>• Reforço do papel estratégico dos Serviços de Psicologia e Orientação</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação e Formação de Adultos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro Novas Oportunidades               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilização junto dos adultos da certificação parcial nos processos de RVCC, de nível básico e secundário;</li> <li>• Aumento do número de seminários / ações de formação destinadas a adultos, com temáticas relacionadas com o referencial de competências – chave;</li> <li>• Sensibilização os adultos para a necessidade de formação complementar, procurando ajustar os horários à disponibilidade apresentada pelos mesmos;</li> <li>• Realização de atividades, colóquios, visitas de estudo, etc., dedicados aos temas dos Referenciais de Competências – Chave de nível básico e secundário;</li> <li>• Aumento do número de adultos certificados total e parcialmente.</li> </ul> </li> </ul>

## Eixo Estruturante 4 – Desenvolvimento da Qualidade da ação Educativa – Qualificar as aprendizagens

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>Interiorização do projeto educativo e outros documentos orientadores, por parte da comunidade educativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção participada e contextualizada dos documentos estratégicos da escola.</li> <li>Formas de divulgação desses documentos mais funcionais.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorização do Projeto Curricular de Turma como um instrumento eficaz de gestão do currículo e dos problemas existentes em cada turma</li> <li>Reforço da intervenção pedagógica de: Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma (...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforço do papel pedagógico do Diretor de Turma.</li> <li>Monitorização dos PCT e sua relação com os projetos de melhoria.</li> <li>Definição de formas concretas de atuação a nível de: <ul style="list-style-type: none"> <li>Planeamento;</li> <li>Prática letiva;</li> <li>Coordenação recursos/planificação;</li> <li>Formas de trabalho colaborativo;</li> <li>Articulação interdisciplinar;</li> <li>Estratégias/metodologias ativas de ensino/aprendizagem;</li> <li>Desenvolvimento de práticas de avaliação;</li> <li>Desenvolvimento de práticas de autonomia;</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades de coordenação pedagógica <ul style="list-style-type: none"> <li>Ao nível da turma</li> <li>Diferentes níveis de escolaridade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição de estratégias organizativas claras e eficazes: Coordenador de departamento disciplina/Ano/ou Área disciplinar; Diretor de curso.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Recurso a meios complementares de apoio ao ensino e à aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da autonomia dos alunos ao nível dos métodos de estudo e investigação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Treino de técnicas de estudo;</li> <li>Incremento das modalidades de ensino à distância (e-learning) designadamente através da plataforma Moodle;</li> <li>Criação do Centro de Recursos Digitais;</li> <li>Disponibilização dos recursos humanos e materiais necessários a uma melhoria dos serviços prestados na sala de estudo/biblioteca;</li> </ul> </li> <li>Criação de espaços de formação: cursos livres, oficinas, conferências, palestras, espetáculos (...);</li> </ul>

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço do serviço de apoio pedagógico acrescido;</li> <li>• Execução de um plano anual de ocupação de tempos livres;</li> <li>• Desenvolvimento das medidas previstas no C. A.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificação das aprendizagens, nomeadamente em Língua Portuguesa e Matemática</li> </ul>	Plano de intervenção-Assessoria pedagógica <ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa (3º ciclo);</li> <li>• Matemática (7º ano)</li> <li>• Português (10º ano); (competências de leitura e escrita)</li> <li>• B.I.L. – Boletim Individual de Leitura – 3º ciclo em articulação com o Plano Nacional de Leitura;</li> <li>• Projeto Coopetindo na Zarco.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de competências em literacias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de atividades da BE/CRE;</li> <li>• Plano de intervenção da sala de estudo/serviço de apoio à aprendizagem.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de formação integrada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de desenvolvimento de competências:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Competência no uso da língua materna;</li> <li>• Competência no uso da língua estrangeira;</li> <li>• Competência em matemática;</li> <li>• Competências em ciências e tecnologias;</li> <li>• Competências físico-desportivas;</li> <li>• Competências de desenvolvimento de capacidades;</li> <li>• Competências de empregabilidade;</li> <li>• Procedimentos de autoaprendizagem;</li> <li>• Empreendedorismo;</li> <li>• Competências de relacionamento interpessoal e cívico.</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos de desenvolvimento para alunos com bom desempenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituir planos de desenvolvimento para alunos com bom desempenho.</li> <li>• Definir um padrão de aluno com bom desempenho. (ensino básico e secundário)</li> <li>• Criar uma plataforma digital com atividades de desenvolvimento e apoio tutorial para os alunos que integram esses planos.</li> <li>• Monitorizar a execução dos planos.</li> </ul>

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"><li>• Motivação para o sucesso</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instituir mecanismos de reconhecimento do desempenho da turma.</li><li>• Instituir um quadro de valor para turmas.</li><li>• Instituir um quadro de excelência para turmas.</li><li>• Desenvolver competências de coopetição:<ul style="list-style-type: none"><li>• Projeto Coopetindo na Zarco.</li></ul></li></ul>

## Eixo Estruturante 5 – Formação para a Cidadania

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas de carácter disciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenir a ocorrência. (Formação em gestão de conflitos)</li> <li>• Aplicar o <i>Rigor</i> no cumprimento do estabelecido no RI e na legislação em vigor</li> <li>• Atuar de forma rápida aquando de comportamentos inadequados.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação dos alunos nas estruturas de gestão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a participação dos alunos nas estruturas de gestão e na Associação de Estudantes – aprendizagem para o exercício da cidadania.</li> <li>• Integração das atividades da Associação de Estudantes no PAA.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de cidadãos críticos, responsáveis e intervenientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar ações no âmbito da Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Educação para o Consumo, Educação para a Higiene e Segurança (...).</li> <li>• Cooperação com entidades ligadas à área do Ambiente/Saúde/Apoio Social/Socorrismo.</li> <li>• Comemoração de efemérides de relevância educativa.</li> <li>• Operacionalizar o Gabinete do Provedor do Aluno.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de cidadãos tolerantes e solidários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a participação em ações de voluntariado, como as realizadas pelo Projeto Coopetindo na Zarco, com instituições de solidariedade (Cruz Vermelha Portuguesa, AMI, etc.).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração dos alunos oriundos de países estrangeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano individual de integração em cooperação com a respetiva família.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania europeia e globalização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Comenius.</li> </ul>

## Eixo Estruturante 6 – Relação Escola – Comunidade

## Um Serviço à Comunidade

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunicação entre os membros da comunidade educativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Operacionalizar os diferentes circuitos de comunicação entre os membros da comunidade educativa: Diretores de turma – Pais e enc. Educação; Pais - delegados de turma – Restantes pais; Alunos delegados – Outros alunos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano de ação orientado para a formação parental.</li> <li>Promoção de atividades, ao nível do PAA, que apelem à sua presença e participação.</li> <li>Atualizar a página Web da Escola com informações relevantes para pais e encarregados de educação e a comunidade em geral.</li> <li>Divulgar as atividades e a oferta formativa da escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura à comunidade envolvente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilizar à comunidade educativa os recursos/equipamentos da ESJGZ:           <ul style="list-style-type: none"> <li>Cedência de instalações;</li> <li>Formação pós-laboral;</li> <li>Eventos culturais e sociais.</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de parcerias/protocolos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade aos protocolos de cooperação celebrados pela ESJGZ. (Estágios/FCT/Cursos)</li> <li>Dar continuidade às atividades de intercâmbio desenvolvidas pela ESJGZ.</li> <li>Realizar visitas de estudo que permitam um conhecimento mais aprofundado do meio.</li> <li>Estabelecer os protocolos/parcerias necessárias à prossecução das metas da escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da partilha de Boas Práticas entre escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar atividades interescolas.</li> <li>Realizar encontros pedagógicos, atividades de demonstração, para partilhar práticas.</li> </ul>

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"><li>Melhoria/eficiência do funcionamento de diversos serviços internos da escola</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Melhoria de atendimento.</li><li>Simplificação de procedimentos.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Melhoria dos contactos e da comunicação com a comunidade envolvente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Implementação de meios facilitadores e eficazes na transmissão da informação da escola para os pais/encarregados educação.</li><li>Disponibilização de informação em tempo real.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Procedimentos de avaliação periódica e sistemática do funcionamento dos serviços da ESJGZ</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Generalização da utilização das caixas de sugestões e do e-mail para apresentação de propostas e sugestões.</li><li>Desenvolvimento de ações de avaliação interna e participação em projetos de avaliação externa.</li></ul>

**Eixo Estruturante 7 – Cultura de Autoavaliação**

<b>Áreas de intervenção</b>	<b>Estratégias a implementar e/ou reforçar</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Envolvimento da comunidade educativa numa avaliação sistemática de todas as áreas do Projeto Educativo e de todas as ações desenvolvidas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover uma cultura de reflexão crítica e de avaliação sistemática envolvendo todas as estruturas educativas.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planos de melhoria</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar questionários, realizar entrevistas, calcular indicadores.</li><li>• Desenvolver um sistema de autoavaliação que identifique os indicadores seguros sobre o desempenho da escola.</li><li>• Elaborar os planos de melhoria e potenciar as suas realizações para níveis superiores de eficácia.</li><li>• Equipa de Autoavaliação.</li><li>• Sustentar prática de reflexão acerca dos sucessos e/ou insucessos.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação de desempenho</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o processo de avaliação como um processo pedagógico e regulador, inerente à procura de uma melhoria contínua do desempenho, com vista ao sucesso educativo/formativo dos alunos/formandos da escola.</li></ul>

## Eixo Estruturante 8 – Formação de Pessoal Docente e Não Docente

Áreas de intervenção	Estratégias a implementar e/ou reforçar
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de formação em diversas áreas               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de formação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a auto formação e formação em grupo do pessoal docente e não docente.</li> <li>• Atualizar o Plano Anual de Formação Plano de ação para motivação na profissionalidade. Constituição de uma bolsa de formadores</li> <li>• Cooperar com o CFAE-Matosinhos sugerindo formação de acordo com as necessidades sentidas.</li> <li>• Promover a formação centrada na escola, ou seja, centrada na concretização do seu PE.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação inicial do pessoal docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar o apoio ao funcionamento de estágios pedagógicos nas áreas em que a ESJGZ disponha de formadores</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de formação do pessoal não docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um plano de formação de pessoal não docente.</li> <li>• Organizar nas interrupções letivas, atividades formativas em Workshop.</li> <li>• Definir uma equipa de formadores/orientadores para promover a formação em serviço.</li> </ul>

## 5. Acompanhamento e Avaliação do Projeto

A divulgação do projeto será feita a toda a comunidade através das estruturas da escola.

O acompanhamento do projeto utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativa e será realizado pelo Conselho Pedagógico, Conselho Geral e Direção e ainda pelas estruturas de gestão intermédia da escola, partindo da observação de dados e da recolha de elementos, através de grelhas de observação e de questionários.

O projeto será avaliado no final de cada ano letivo, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem necessários. Os resultados destas avaliações, respetiva análise e sugestões de melhoria constarão de Relatório final do ano letivo, a aprovar pelo Conselho Geral.

## 6. Conclusão

Para cumprir as finalidades e metas enunciadas, a escola propõe-se continuar a desenvolver uma cultura de diversidade, de envolvimento, de contínua e sistemática abertura à inovação.

A escola é “uma organização que aprende”, com capacidade para melhorar, interagir, desenvolver projetos e estimular as boas práticas. Só com a participação de toda a comunidade será possível continuar a delinear percursos e a concretizar a nossa missão.

Ser escola é construir um caminho em grupo, é ter um olhar, uma rota – Que escola queremos ser?

O nosso projeto de escola começa todos os dias. Das ciências às humanidades, passando pelas tecnologias, num percurso de partilha de responsabilidades.

Queremos continuar a construir a escola que está no tempo e espaço das nossas intenções.

Deixem-nos soltar as amarras e a escola cumprir-se-á, neste fazer de coisas pequenas... numa procura constante da melhoria e da qualidade, numa escola rigorosa e exigente:

- Rigorosa na conceção, desenvolvimento e avaliação do seu projeto educativo;
- Exigente na gestão dos seus recursos, na organização das suas ofertas educativas e formativas;
- Rigorosa e exigente na qualidade de ensino e na qualidade das aprendizagens.

O Projeto Educativo “Educar com sucesso ... Uma escola com futuro” foi elaborado pela equipa de projetos sob proposta da Direção desta escola, ouvidos os representantes das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, coordenadores de departamento e de diretores de turma, apresentado, de seguida, ao Conselho Pedagógico, obteve a sua validação, tendo sido aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Geral, reunido em 10 de Novembro de 2011.